

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Apesar do aumento da produtividade das lavouras, o transporte doméstico de grãos tem reduzido a competitividade do país »

Deficiências de infraestrutura aumentam custos logísticos do agronegócio

O agronegócio brasileiro enfrenta um cenário paradoxal. Enquanto os índices de produtividade das lavouras avançaram nos últimos anos, as deficiências de infraestrutura impedem o setor de crescer mais. Estradas ruins, portos deficientes e escassa malha ferroviária são fatores que, safrá após safrá, aumentam os custos para os produtores e reduzem a sua capacidade de competir no cenário internacional. Simples comparações demonstram como a logística ineficaz afeta o agro. Um estudo da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais constatou que os agricultores do Mato Grosso gastam, em média, US\$ 103 por tonelada para levar grãos por caminhão até Santos (SP), em um trajeto de 2 mil quilômetros, e outros US\$ 35 no frete marítimo até a China, o que totaliza um custo de US\$ 138 por tonelada. Para se ter ideia, produtores de Illinois, nos Estados Unidos, desembolsam US\$ 75 por tonelada para levar seus grãos até o mercado chinês, enquanto para os argentinos de Córdoba o valor é de US\$ 79.

sfsfdafdafsa



No Brasil, 20% dos jovens não trabalham nem estudam

Uma situação grave, e insustentável com o passar dos anos, foi revelada, ontem, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). No Brasil, a proporção de jovens entre 15 e 24 anos que se enquadram na categoria “nem-nem” — aqueles que não estudam nem trabalham — chegou a 20,6% no final de 2023. O índice brasileiro supera os números observados em países como Argentina (12,9%) e China (12,2%). Não há futuro saudável enquanto um entre cinco jovens brasileiros permanece sem perspectiva de vida.

“O capital é como água, sempre flui por onde encontra menos obstáculos”

Delfim Netto (1928-2024), ex-ministro, político e economista



Zuleika de Sousa/CBDA Press



Para Haddad, economia vai crescer mais de 2,5%

Na volta das férias, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está mais confiante nas perspectivas da economia brasileira. Em evento realizado, ontem, em São Paulo pela Warren Investimentos, o ministro disse que a pasta elevará a projeção de aumento do PIB do país em 2024. “A economia está avançando este ano e brevemente deveremos rever o crescimento para além dos 2,5% previstos pela Secretaria de Política Econômica”, afirmou. Para o mercado financeiro, contudo, o otimismo é exagerado.

Exportações de café disparam em julho

As vendas internacionais do café brasileiro estão em alta. Em julho, os embarques do produto ao exterior aumentaram 26% em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo informações levantadas pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). O faturamento também foi recorde, chegando a quase US\$ 1 bilhão no período. Os Estados Unidos seguem como os principais compradores do café brasileiro, à frente, na ordem, de Alemanha, Bélgica, Itália e Japão.

R\$ 95,3 BILHÕES

foi quanto os planos de previdência privada aberta arrecadaram em prêmios e contribuições no primeiro semestre de 2024. Segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), o número corresponde a uma alta de 23% versus igual período de 2023

RAPIDINHAS

» O Bradesco, banco privado que detém a maior carteira de crédito voltada para o agronegócio, destinará cerca de R\$ 50 bilhões em linhas de custeio e investimento para os produtores rurais na safra 2024/2025. De acordo com a instituição, o número representa um avanço de 10% em comparação com o valor desembolsado na safra passada.

» No próximo dia 15, Brasília receberá um seminário que vai debater modelos de avaliação de competências digitais de estudantes. Realizado pelo Ministério da Educação (MEC), com apoio da Fundação Telefônica Vivo, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Cetic.br/NIC.br, o evento terá transmissão on-line pelo YouTube do MEC.

» Depois de dois meses de queda, o otimismo da indústria voltou a crescer. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial cresceu 1,6 ponto em agosto na comparação com o mês anterior, para 51,7 pontos. Apesar do avanço, o resultado está abaixo do número de agosto de 2023.

» Cada vez mais presente no cotidiano de empresas, a Inteligência Artificial virou ferramenta importante no treinamento de executivos. Nesse contexto, a empresa de educação corporativa digital DOT Digital Group está investindo R\$ 25 milhões em IA e novas tecnologias para serem empregadas em seus programas de treinamento.

SERVIDORES

Diplomatas sinalizam paralisação, pela primeira vez na história, às vésperas da realização da Cúpula do G20 no país. Categoria marcará assembleia para definir a data

Itamaraty pode parar em breve

» INGRID SOARES

A Associação e Sindicato dos Diplomatas Brasileiros (ADB) aprovou, ontem, pela primeira vez em sua história, um indicativo de greve, no contexto das negociações salariais com o Ministério da Gestão e Inovação (MGI) e demandas de reforma da carreira diplomática. O indicativo ocorre às vésperas da Cúpula do G20 — grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes do planeta, mais a União Europeia —, que será realizada no país em novembro.

O Brasil está na presidência do grupo neste ano, e a associação pretende convocar, em breve, uma nova assembleia para debater os moldes da greve e a data de início da paralisação. “A entrada de cerca de 500 novos diplomatas no

segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a PEC da Bengala levaram a uma paralisação do fluxo de carreira. Enquanto alguns poucos embaixadores gozam de 20 ou 30 anos de ‘generalato’, uma multidão de ‘jovens’ diplomatas estão condenados a nunca poderem ascender”, apontou uma fonte ao **Correio**.

A gota d’água foi a proposta do MGI que previa um aumento salarial não linear para os trabalhadores do Ministério das Relações Exteriores (MRE), com percentuais variando de 7,8%, para a classe de Terceiros Secretários (TS), até 23%, para os embaixadores (Ministros de Primeira Classe, MPC), escalonados entre 2025 e 2026. Segundo a associação, a aprovação pelo indicativo de greve foi de 95% dos presentes. A ADB reivindicava reajuste linear de 36,9%. Uma paralisação



Escultura Meteoro, de Bruno Giorgi, em frente à sede do MRE

pode afetar, inclusive, os preparativos para a 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas sobre mudanças climáticas (COP-30), que ocorrerá, em 2025, em Belém.

“A decisão de um indicativo de greve reflete a insatisfação geral da categoria com a falta de valorização e reconhecimento da importância da carreira diplomática, em um momento em que o Brasil retoma suas ambições na política externa, sediando importantes eventos como as cúpulas do G20, do Brics (bloco dos emergentes integrado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e a COP-30”, apontou a nota.

“Diferentemente de outras carreiras públicas, nas quais os servidores podem chegar ao topo salarial em pouco mais de 10 anos, diplomatas costumavam levar até 30 anos para alcançar o nível máximo da carreira. Com o aumento da idade de aposentadoria para 75 anos e uma estrutura engessada com vagas limitadas por classe, número significativo de diplomatas fica estagnado nas classes iniciais ou intermediárias da carreira. Por esta razão, é grande a insatisfação nas gerações mais recentes do Itamaraty, que não têm perspectivas de desenvolvimento profissional na carreira”, acrescentou.

Atendimento especial no CNPU

» ROSANA HESSEL

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) informou, ontem, que está pronto para prestar ampla assistência aos candidatos e candidatas que solicitaram atendimento especial para o dia da prova. Ao todo, 54.219 pessoas poderão contar com apoio redobrado

durante a prova conforme dados informados na inscrição. Segundo a pasta, o atendimento especial é focado no público formado por Pessoas com Deficiência (PcD), autistas, gestantes e lactantes, além de outros candidatos que informaram limitações funcionais e necessidade de adaptações. Entre as principais solicitações estão auxílio para

leitura/transcrição, tempo adicional, sala de fácil acesso, mesa e cadeira separadas. O maior contingente, de 43.926 concurren-tes, é formado por PcD autodeclarados. De acordo com o MGI, dos 54.219 candidatos, 47.093 (86,8%) contarão mecanismos de apoio e auxílio, mas pediram acesso à prova comum, como os demais concorrentes. Já

os outros 7.126 candidatos receberão kits específicos de provas, preparados principalmente para candidatos com baixa visão, cegueira e/ou deficiência auditiva. O CPNU reserva 5% das vagas disponíveis para PcD, conforme estabelecido nos editais de cada um dos oito blocos temáticos, em política inclusiva e afirmativa alinhada à legislação brasileira.

CONJUNTURA

Campos Neto reforça compromisso do BC

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reforçou que o BC fará “o que for preciso” para a inflação estar na meta. A afirmação foi feita, ontem, durante palestra no evento de inauguração do novo campus da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP).

Segundo ele, há uma coesão entre os diretores, e a mensagem “inequívoca e consensual” é de que o Banco Central vai fazer o que for preciso para trazer a inflação para a meta. “É muito importante, independente de quem seja o presidente de qual seja o mandato. Isso está muito sedimentado no grupo que a gente tem hoje e nos debates que nós fazemos”, afirmou.

Campos Neto ressaltou que a inflação acumulada em 12 meses no Brasil — que alcançou em julho o teto da meta, de 4,5% — vinha desacelerando e recentemente “subiu um pouquinho”, ponderando que os itens menos voláteis estão relativamente comportados. Na apresentação, Campos Neto disse que as políticas fiscal e monetária são fatores que geram incerteza e elevação de prêmio de risco no país, argumentando que o BC tem feito esforço para mostrar que trabalha com seriedade para levar a inflação à meta de 3%.

O presidente do BC explicou também que ainda é possível ter uma recessão nos Estados Unidos, risco que vem mexendo com as bolsas internacionais e o mercado de câmbio. O chefe da autoridade monetária brasileira declarou, contudo, que este não é o cenário mais provável.

“Diria que, nos EUA, a inflação está convergindo. A gente acha que tem elementos que apontam para uma desaceleração da economia. Não parece

o cenário mais provável uma desaceleração muito forte e uma recessão grande, mas obviamente existe essa possibilidade”, declarou. Campos Neto também disse que a economia em recessão “não parece ser” o que o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) está indicando.

O chefe da autarquia também reforçou que o BC tem feito tudo que é possível para mostrar que é técnico. “A gente tem feito o máximo possível no sentido de mostrar que é técnico, que o grupo é coeso, que não importa quem vai estar lá que o BC vai agir sempre de forma técnica”, disse. Ele ressaltou ainda, que não importa se ele será o presidente da autarquia. “Não importa se eu vou estar lá, se eu não vou estar lá, quem vai estar lá. Nós obtivemos autonomia para isso”, declarou.

Próximo mandato

Em outro evento em São Paulo, o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípulo, desconversou sobre a afirmação de que será o nome indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir o posto de presidente da autoridade monetária a partir de 2025, no lugar de Campos Neto. Galípulo é o nome mais cotado para assumir o comando do BC em janeiro. Ele evitou falar sobre o assunto e elogiou Campos Neto. “A única pessoa que pode indicar quem vai ser o próximo presidente do BC é o presidente da República, e depende, inclusive, de aprovação do Senado”, pontuou.

Galípulo também defendeu a necessidade de elevar a credibilidade da autoridade monetária. Para isso, o diretor de Política Monetária destacou a necessidade de “falas e ações que sejam coerentes”.